

# As laranjas mágicas

Conto de tradição oral

Adaptação: Drica Shinohara

Ilustrações:

Lourdes Saraiva



# *As laranjas mágicas*

Adaptação: Drica Shinohara

**Ilustrações**  
Lourdes Saraiva

**Editoras**  
Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Revisão**  
Equipe pedagógica

**Direção de Arte**  
Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**  
Ewerton Heráclio

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler  
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680  
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE  
Fone: (81) 3447.1178  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556I

Shinohara, Drica  
As laranjas mágicas / conto de tradição oral, adapta-  
ção: Drica Shinohara ; ilustrações: Lourdes Saraiva. –  
Recife : Prazer de Ler, 2015.  
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. CONTOS DE FADAS. I. Saraiva, Lourdes. II. Título.

PeR – BPE 15-506

CDU 869.0(81)-93  
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-377-5

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Era uma vez, há muito tempo, um rei que andava bastante preocupado com o seu filho, o príncipe herdeiro, pois ele já estava na idade de casar e ainda não tinha se apaixonado por nenhuma moça daquela região. Então o rei mandou fazer um grande baile e convidou muitas princesas de perto e de longe e também todas as moças daquele reino.





Tudo estava lindo. Muita comida, músicos tocando, princesas e moças lindas querendo dançar com o príncipe e conquistá-lo. Ele dançou um pouco com cada uma delas e quando o baile acabou, o rei, todo animado, mandou chamar o príncipe e perguntou-lhe:

— E então, meu filho, encontrou uma moça para se casar?

O príncipe respondeu:

— Não, meu pai, nenhuma delas tocou o meu coração!

O rei ficou muito nervoso e disse:

— Pois então você vai ter que sair pelo mundo afora e procurar a moça que será a dona do seu coração!



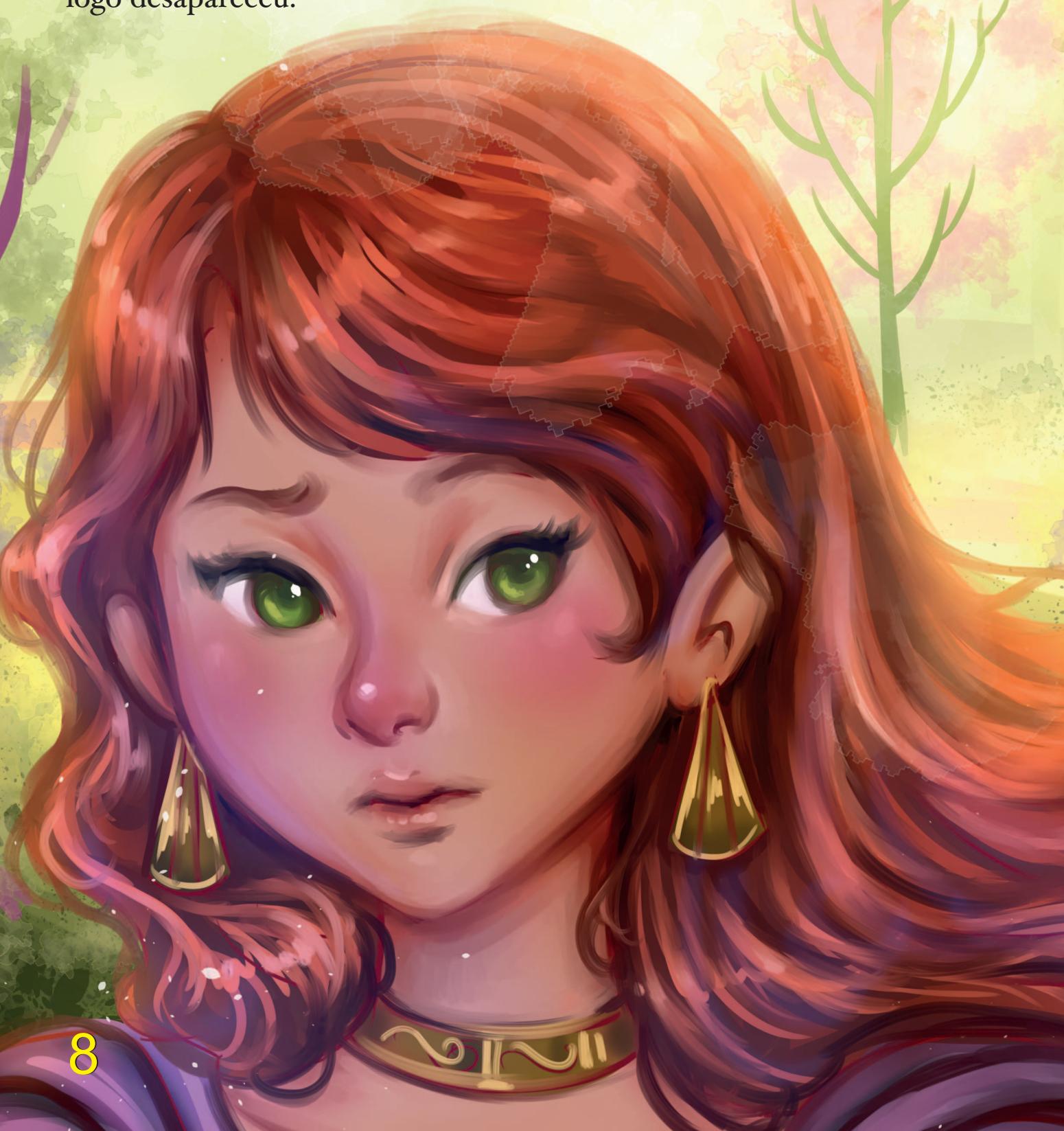


No mesmo dia, o príncipe fez uma pequena mochila, mandou preparar o seu cavalo e partiu. Depois de muito andar, chegou em uma floresta e ficou espantado ao ver uma laranjeira muito alta com três laranjas enormes e douradas, que brilhavam ao sol como ouro. O príncipe colheu as laranjas rapidamente e guardou-as na mochila, seguindo viagem. Mas, logo adiante, o príncipe sentiu sede e viu que seu cantil estava vazio, então resolveu partir uma das laranjas.

Quando ele cortou-a ao meio, saiu de dentro uma linda moça com os olhos da cor do céu e cabelos da cor do sol, e disse:  
— Um pouco de água, por favor, tenho sede!



**M**as como o príncipe não tinha água para lhe dar, a moça desapareceu. O príncipe continuou a viagem, porém o sol estava muito ardente e ele resolveu abrir mais uma laranja para se refrescar e teve outra surpresa: saiu de lá, então, uma moça muito linda com os olhos verdes da cor da mata e cabelos vermelhos como a flor de hibisco. Ela também lhe pediu água, como não recebeu, logo desapareceu.





O príncipe começou a cavalgar mais rápido, ouviu um barulho de água corrente e descobriu um pequeno rio que passava por trás das árvores. Tão depressa ele abriu a mochila e pegou a terceira laranja e, ao parti-la, viu sair uma moça ainda mais linda que as outras, com olhos negros como a noite e rosto branco como o jasmim. E quando ela começou a pedir um gole de água, ele foi até o rio e pegou um pouco de água com as mãos em concha e deu-lhe de beber. Assim que bebeu, a moça recuperou as forças, contou-lhe sobre o encantamento que uma bruxa lhe havia feito há muito tempo e agradeceu muito ao príncipe, pois graças a ele, ela agora estava livre.



O príncipe se apaixonou por ela e a levou para o castelo onde apresentou-a aos seus pais e a pediu em casamento. A moça aceitou, e eles se casaram numa linda festa que durou três dias e três noites.

Mas a bruxa soube do ocorrido e resolveu se vingar. Aproveitou um dia em que o príncipe havia viajado e a princesa estava sozinha com os criados, foi até a porta do castelo disfarçada de vendedora de grampos, apregoando bem alto, assim:

— Grampos, grampos, lindos grampos, quem vai querer, são de ouro e pérola, venham todos ver!

A princesa foi até a janela para ver o que era aquilo e desceu até o portão. Ao ver os grampos, ficou encantada e disse que queria um, então, a bruxa disfarçada pediu que ela abaixasse a cabeça para colocá-lo nos cabelos.



**Q**uando a princesa se abaixou, a bruxa espetou o grampo com toda a força na cabeça dela, que no mesmo instante se transformou numa pomba branca que voou para a floresta.

Quando o príncipe voltou de viagem, procurou a esposa por todos os lugares, mas ninguém sabia dizer onde ela estava. O príncipe ficou inconsolável e todas as tardes ficava na janela a chorar, olhando para o portão com a esperança de ver a sua amada voltar, mas era uma pombinha branca que pousava bem perto dele todas as tardes. Até que um dia, a pombinha pousou no braço do príncipe, ele então acariciou a sua cabeça e sentiu algo duro como um caroço; ao olhar de perto viu que era uma pérola. Imediatamente ele puxou-a e diante de seus olhos apareceu a sua bela esposa, a princesa tão amada que lhe contou tudo o que tinha acontecido.

O príncipe reuniu seus guardas e eles partiram em direção à cabana da bruxa. Lá chegando, colocaram fogo em tudo, destruindo a bruxa e tudo o que ela tinha, só restando uma fumaça escura.

E assim, o príncipe e a princesa se tornaram os soberanos daquele reino, tiveram muitos filhos e foram felizes para sempre.

E o que era de papel, molhou-se.  
O que era de vidro, quebrou-se.  
Mas o que foi de emoção, guardou-se.  
Assim me contaram, assim vos contei.  
Termina aqui o Era uma Vez!



## Dríca Shinohara



Sou fruto da mistura de um pai alagoano que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida e de uma mãe paraibana que todas as noites me embalava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci, apaixonada por livros e histórias, e saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de uma outra mistura (Brasil-Japão), mas isto já é outra história que euuento em uma outra vez.

Sou pedagoga, com especialização em Ludicidade, contadora de histórias e autora dos livros *Maria Passarinho*, *Nana Rara, uma princesa diferente*, *Mamãe, quero comer, Juanito*, *A casa do senhor coelho*, *A princesa esquecida e a fonte da vida*, *Dona Coruja sabida* e *A flor encantada*, todos publicados pela Editora Prazer de Ler.

Sou ilustradora autodidata, Pernambucana, formada em Design Gráfico e atualmente trabalho no meio editorial, com ilustrações para livros infantis e didáticos. Arecio a utilização de arte tradicional e digital em meus trabalhos, e desde a infância sou aficionada por livros e artes visuais (até hoje mantendo alguma predileção por contos de fadas e congêneres). Sempre admirei a beleza e complexidade de algumas obras de fantasia, e foi isso o que me inspirou a trabalhar nesse meio.

## Lourdes Saraiva

